



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO AMAPÁ

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado do Amapá	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Amapá	19
8. Conclusão	20
Anexos	21

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública
Departamento Penitenciário Nacional
Diretoria de Políticas Penitenciárias
Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais
Coordenação de Saúde
Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília
Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado do Amapá inicialmente foram executadas pelo Sr. Fábio Dayan Araújo Batiste e logo em seguida representado pelo Sr. Heleson Rodrigues Miranda.

Além das funções desempenhadas pelos apoiadores institucionais o projeto teve a atuação dos mobilizadores sociais, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado do Amapá contou com a atuação de dois mobilizadores, sendo eles o Sr. Fabrício Oliveira Pacheco e o Sr. Felipe dos Santos Paixão.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado do Amapá

A execução do projeto no estado de Amapá deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção das unidades prisionais da Colônia Penal, Penitenciária Feminina e Penitenciário Masculina do Amapá, o Instituto de Administração Penitenciária do Amapá, os Programas de Controle de Tuberculose estadual e municipal, Secretaria de Estado de Saúde, equipe da Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado – SVS/AP, equipe de Saúde Prisional e Coordenação de Saúde Prisional, Centro de Referência em Doenças Tropicais – CRDT, profissionais do departamento de combate ao HIV/AIDS e em alguns momentos, a associação de familiares e a pastoral carcerária. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

No Estado do Amapá, o projeto contou com a atuação de dois Apoiadores Institucionais e de dois Mobilizadores Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado do Amapá foram a Colônia Penal, a Penitenciária Feminina e a Penitenciária Masculina.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As ações do projeto no estado do Amapá foram iniciadas no primeiro semestre de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões para a coleta de dados referentes ao preenchimento do diagnóstico situacional, organização e planejamento de ações do projeto e levantamento de demandas.

Em meados de setembro de 2019 foi realizada a Oficina Regional do Norte em Rondônia. Foram convidados os coordenadores estaduais das áreas de tuberculose, atenção básica e

saúde prisional para a discussão e início da elaboração do documento do Plano de Trabalho. Posterior a este evento, em 26 de novembro do mesmo ano, foi realizada uma oficina com foco em saúde prisional que contou com a participação de atores do estado, objetivando a continuidade da elaboração do documento.

Com a chegada da pandemia no sistema prisional, as ações do projeto sofreram alterações e com isto estratégias alternativas de educação em saúde e fluxos de assistência à saúde a população privada de liberdade foram reorganizadas. Na ocasião, o Apoiador Institucional prestou apoio na tange o recebimento de equipamentos de proteção individual doados pelo DEPEN para a Secretária de Administração Prisional do estado do Amapá.

As atividades de educação em saúde foram retomadas e o projeto contou com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde do Amapá para maior efetividade das ações. Foi possível realizar rodas de conversas voltadas à população privada de liberdade com o uso de recursos audiovisuais, discussão sobre a temática tuberculose com foco na prevenção e tratamento. Nos assuntos tratados com a equipe de segurança, foram pautas a sensibilização dos agentes de segurança, esclarecimento de dúvidas, anseios e temores.

Para a equipe de saúde, foram trabalhados assuntos sobre a realidade local, estadual e nacional da pandemia e tuberculose, sensibilização sobre autocuidado, formas de prevenção e proteção. Associada a esta prática, buscou-se a formação de líderes entre a população privada de liberdade para desempenharem a função de multiplicadores de informações sobre saúde.

Com a suspensão das filas de visita, o meio adotado para alcançar os familiares dos internos foram ações nos momentos de entregas de itens de higiene e medicamentos. Nas abordagens entre pares nas filas, assuntos sobre transmissão, prevenção e tratamento da tuberculose foram repassados e na oportunidade os familiares abordados aproveitaram para esclarecer dúvidas ou estigmas em relação ao assunto.

Aproveitando a dinâmica da campanha do Outubro Rosa, em alusão ao combate contra o câncer de mama, as atividades foram organizadas de modo a conciliar a dinâmica do projeto com os temas em destaque. Foram ofertadas à PPL: palestras, vacinação, testagem rápida, distribuição de materiais do projeto e brindes, consultas ginecológicas, atividades recreativas e orientação jurídica.

Mesmo durante o agravamento da pandemia foi possível realizar ações de forma continuada para o sistema prisional. As atividades organizadas para os profissionais de saúde tiveram direcionamento técnico, focado no compartilhamento de informações sobre tuberculose, distribuição de materiais do projeto, fixação de murais, palestras sobre coleta, identificação, armazenamento e transporte de amostras biológicas. E para os profissionais de segurança as atividades foram similares com as atividades da PPL, com direcionamento à educação em saúde, autocuidado, palestras, exibição de vídeos, distribuição e uso dos materiais da campanha

educativa.

Buscando auxiliar no retorno gradual das filas de visitas, o Apoiador Institucional utilizou as estratégias de marcação de lugar, fixação de sinalizadores no chão com a finalidade de seguir o distanciamento social e a fixação de cartazes informativos sobre as medidas de segurança. Ressalta-se que a aceitação do material do projeto foi um importante aliado na divulgação de informações sobre tuberculose.

Um dos êxitos das articulações e pactuações que o projeto alcançou, foi a parceria firmada com o Centro de Referência em Doenças Tropicais (CRDT) e Secretaria Estadual de Saúde, que possibilitou o aumento dos exames de baciloscopia a serem enviadas para análise, reduzindo assim a fila de espera da população privada de liberdade.

Após o contato, a equipe de saúde recebeu informações mais técnicas sobre cuidado com a coleta, armazenamento e transportes de amostras biológicas, uso adequado de EPI's, ergonomia no trabalho. Com a sensibilização da equipe de segurança, o intuito foi reforçar a visão global do agente como parte de um sistema no qual ele é fundamental para a proliferação de doenças e agravos.

Durante a campanha do Novembro Azul, houve a separação e distribuição de materiais às pessoas privadas de liberdade e para a equipe de segurança, houve a realização de testagem rápida, vacinação, consultas médicas e de enfermagem e administração de doses supervisionadas da poliquimioterapia (PQT).

Com o restabelecimento das filas de visitas, foi elaborada de forma conjunta com a Igreja Assembleia de Deus Betel e Universal do Reino de Deus uma ação social de com a distribuição de cestas básicas e materiais educativos. Além disso, houve vacinação para agentes prisionais e PPL; Testagem rápida para HIV, Sífilis, Hepatites e Covid-19 para todos os públicos e ações de educação em saúde com palestras e rodas de conversa.

Com a visibilidade do projeto, o Apoiador Institucional foi convidado a participar e expor o projeto em um webnário com atores regionais que trabalham Tuberculose e HIV no norte e reforçou o Projeto Prisões Livres de Tuberculose como parte integrante dentre as estratégias em saúde que buscam a prevenção, promoção e tratamento em saúde.

Agentes prisionais da unidade prisional Colônia Penal participaram de uma varredura vacinal, promovida pela Secretaria Estadual de Saúde em parceria com o IAPEN com foco na atualização da vacinação contra o sarampo. Neste momento houve a oferta complementar de testes rápidos e orientações em saúde sobre Covid-19, tuberculose e IST's.

Durante a ação realizada em alusão ao janeiro branco foi promovida ação na qual os agentes prisionais da Penitenciária Masculina assumiram protagonismo no espaço de conversa, conduzindo os diálogos ligados a temas sobre saúde mental. De modo extremamente

significativo foram relatadas experiências, temores e fortalezas, o estresse do ambiente prisional, entre outros assuntos.

De forma satisfatória, foi relatado o fato de que em janeiro de 2021 a única interna ainda em tratamento para tuberculose na Penitenciária Feminina finalizou o esquema e conforme exames realizados, foi curada da tuberculose.

Foi realizada reunião conjunta com familiares das unidades prisionais e entidades religiosas que forneceram importante apoio para levar o apoio para além dos muros do ambiente prisional. Na ocasião compareceram representantes familiares da PPL de todas as unidades prisionais do estado. A reunião ocorreu em dois momentos, iniciando com repasses importantes sobre os cuidados atuais que demandam a pandemia. Posteriormente foram realizados cadastro de familiares da PPL em situação de vulnerabilidade que futuramente seriam contemplados com itens alimentícios e de higiene em ação posterior.

Em seguida, houve a realização de atividade conjunta com educadoras e a psicóloga da Penitenciária Feminina que fomentou a inclusão social, debate de gênero e respeito às diferenças, orientações sobre os aspectos do adoecimento por tuberculose, estigmas e medos sobre a doença. Além destas orientações, trabalhou-se o tema Covid-19, como o uso correto de máscaras, higiene e limpeza, sinalização de sinais e sintomas da doença. A atividade envolveu profissionais de saúde, equipe de segurança e a PPL.

Ainda durante a atuação do Apoiador Institucional, foi realizada reunião virtual do teatro fórum com servidores e coordenação de saúde. Foram exibidas novas cenas e cenas gabarito presentes no ambiente virtual do site oficial do Projeto Prisões Livres de Tuberculose. Houve debate sobre a viabilidade em se desenvolver esta atividade específica apenas em ambiente virtual, dada as condições do estado, concluindo-se que no momento, tais atividades seriam levadas adiante de forma remota, dada a disponibilidade dos atores envolvidos.

Em março de 2021 o Teatro-fórum ganhou mais espaço devido interesse e aceitação pela metodologia e começou a funcionar de forma produtiva no ambiente virtual. Tendo sido interesse entre agentes prisionais, diretores de unidade prisional, psicólogos, enfermeiros, coordenadores, educadores e funcionários administrativos. Também a partir desse mês a pauta do teatro fórum ganhou cronograma fixo mensal, para continuação dos debates e reflexões e atividades futuras com execução de cenas próprias.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias

Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Amapá. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Amapá

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto a Colônia Penal, Penitenciária Feminina e Penitenciário Masculina do Amapá, além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do estado de Amapá, bem como a execução de campanhas de busca ativa dentro da unidade.

O plano de trabalho constante deste relatório estabelece futuras ações e direcionamentos para que as atividades de educação em saúde e de prevenção e controle da tuberculose sejam realizadas pelas equipes de saúde das unidades prisionais do estado, principalmente em articulação com os atores locais. No entanto, determinados pontos carecem de continuidade das discussões para a proposição de estratégias de atuação e consequente melhoria na oferta dos serviços.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado do Amapá

Eixo	Descrição
<p>1. Comunicação e educação em saúde</p>	<p>1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p>1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Atividades de capacitação para os profissionais de saúde e segurança, voltadas a sensibilização a respeito do tema da TB.	<ul style="list-style-type: none">• Inserção da Tuberculose como temática de cursos regulares oferecidos pela escola de serviços penitenciários – ESAP, podendo utilizar o teatro fórum como estratégia.• Identificação de ações e atividades voltadas à saúde do trabalhador que possam ser organizadas em conjunto com a entrega dos materiais, agregando outros temas em educação em saúde: Campanha de atenção à saúde do servidor penitenciário – verificar o cronograma/ programação da atividade para associar a temática de TB.• Aproveitar a passagem da Carreta da mulher na UP feminina para oferta de orientação e sensibilização sobre TB às servidoras da UP feminina, mas podendo atender também a todo o COPEF (complexo).• Está em curso a elaboração de um Diagnóstico pela faculdade Estácio de Sá sobre saúde mental dos servidores, para elaboração de um projeto de intervenção.	
	<ul style="list-style-type: none">• Cursos voltados aos profissionais de saúde: uso do teatro-fórum.	

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<p>Uso dos materiais da campanha</p> <p><u>Intervenção Teatro-fórum: planejamento das atividades – 8 intervenções por UP</u></p> <p>Sugestão do apoiador para grupo de teatro:</p> <p>Associação Teatral Marco Zero – contato (96) 99129-4706 – Tina Araújo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das cenas a serem utilizadas a partir do contexto de cada UP, considerando as situações problema e gargalos identificados. • Parceria com a secretaria de saúde local (coord. de TB) para apoio técnico na condução da discussão, considerando a necessidade de esclarecimento sobre o tema – Mediação do apoiador em conjunto com a gestão local. • Entrega dos brindes associada a realização de atividades (agendas, canetas, cadernetas). • Pactuação com a direção da UP, e os demais setores envolvidos para identificação do melhor momento e local para realização, considerando a dinâmica de trabalho (horários, troca de plantão, estratégias para adesão dos trabalhadores) – <u>indicativo de realizar no horário do almoço, por concentrar mais número de profissionais.</u> • Identificar melhor horário e dinâmica para os profissionais de saúde. 	
<p>Instalação dos Murais Informativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização adequada para instalação: <p>Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares.</p> <p>No cadeião, indicativo de instalação nos postos onde os agentes ficam aguardando as demandas (PC 1, PC 2, PC 3).</p>	

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Abordagem na fila de espera	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento das ações por meio de elaboração de cronograma, considerando as observações realizadas pela equipe de apoiador e mobilizadores sobre a dinâmica de cada UP: elaboração de cronograma de abordagens em conjunto com a equipe de saúde da unidade e movimentos sociais que atuam na localidade (Pastoral Carcerária e Igreja Universal). Distribuição de materiais informativos, preservativos e brindes. Realização de ações conjuntas com atores locais – movimentos sociais e demais atores da rede. 	
Instalação dos Murais Informativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares). Indicativo de instalação na Porta de entrada das unidades. 	

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Inserção da Tuberculose como tema transversal nas atividades escolares regulares ou pontuais	<ul style="list-style-type: none"> Inserção dos professores nos momentos de capacitação dos demais trabalhadores do sistema sobre TB – articulação com secretaria de educação local. Associação de temáticas de educação em saúde, autocuidado, cidadania, outras ações da educação. Possibilidade de utilizar vídeos do Projeto como recurso pedagógico nas aulas e outras atividades educativas e rodas de conversa pelo núcleo de justiça restaurativa (IAPEN). Uso das cartilhas informativas nas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretária de educação SEED IAPE Instalação dos Murais informativos

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Instalação dos Murais informativos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, salas de aula, bloco administrativo, local de atendimento em saúde). • A partir da chegada do material, utilizar o espaço da escola como distribuição para todos os pavilhões. 	

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como monitores/multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Qualificação/capacitação de PPL como multiplicadores de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a possibilidade de capacitação de PPL como multiplicadores, em temas sobre saúde. • Verificar possibilidade desta atividade se configurar como remissão de pena; (seleção de PPL com perfil – classificado para realizar atividades laborais que contam como remissão de pena). • Identificar parcerias locais para capacitação e certificação (profissionais para ofertar o curso). • Atualmente é o chefe de pavilhão que faz as orientações sobre saúde aos outros reeducandos. • Retomar proposta de monitores de saúde, focando no tema da Tuberculose para sensibilização e identificação de outros SR, fortalecimento de adesão ao tratamento. 	

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como monitores/multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Uso dos materiais da campanha – Avaliar melhor uso do material, considerando a permanência na cela, situação de transferência e soltura.</p>	<p><u>Distribuição dos materiais e brindes informativos</u> CANECAS, CARTILHAS, NECESSAIRE E CARTÃO DE TRATAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar viabilidade de entrega e permanência do material com o PPL – apresentação do material à direção da unidade para validação com gestores locais. • No caso dos PPL em tratamento, o enfermeiro entregará o material ao PPL, aproveitando a ocasião para esclarecer dúvidas sobre o tema e orientar sobre o tratamento de Tuberculose. O cartão de tratamento ficará junto ao prontuário do PPL, podendo ser acessado no momento de recebimento da medicação e assinatura do prontuário. • Canecas – substituição das canecas atualmente utilizadas pelos PPL, pelas canecas da campanha. • Sugestão de canecas/squeeze para os profissionais de segurança: solicitação por ofício ao DEPEN, informando quantidade e quais unidades prisionais receberão este material. 	

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none">Há iniciativas de realização do rastreamento que esbarram na disponibilidade da equipe de segurança em garantir a movimentação conforme os combinados, ocasionando um baixo quantitativo de atendimentos.	
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none">Não há um protocolo específico, mas quando o agente identifica um Sintomático respiratório, é encaminhado para avaliação da equipe de saúde, coleta de amostra e diagnóstico.Em média 150 ingressos por semana, mas apenas 10 testagem.Perspectiva de ação pública do Tribunal de Justiça e Ministério Público para prestação de saúde integral ao preso.No presente momento está parado devido a dificuldade de diagnóstico.Estabelecer um fluxo de atendimento (ofertas de exames e testes rápidos) A partir do recebimento do gene-Xpert e a estruturação de um laboratório na UP.	

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> O multiplicador de saúde (PPL) identifica os sintomáticos respiratórios e informa à coordenação de saúde para solicitar atendimento. O médico avalia qual a situação é mais urgente e prioriza o atendimento, considerando que a limitação na realização dos exames dificulta a testagem de todos os que demandam atendimento. 	
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> Não tem sido feito devido a intensa demanda. 	
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> Há diálogo com a coordenação de IST local, mas tem havido dificuldades na realização dos exames devido a ausência de profissionais que possam realizar o deslocamento. Articulação com a coordenação de IST para adaptação do fluxo de modo a atender as pessoas/demandas. Apenas 1 SAE no estado. Recomendação de realização do exame PPD para descartar TB, por um médico; descartando a TB ativa, é recomendado o início do tratamento para ILTB. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há cotas de até 5 exames por dia (de seg a qui), estabelecido pelo laboratório CRDT-Centro de referência de doenças tropicais. • As amostras são coletadas e encaminhadas no mesmo dia; não há espaço para armazenamento. • A Rede municipal disponibiliza cota de 10 exames/baciloscopia por dia (5x na semana). • TRM-LACEN não tem sido feito, devido a entraves na articulação com a gestão. • Todos os exames são realizados na capital Macapá, mesmo as demandas das unidades do interior do estado. • Provocar agenda com todos os atores envolvidos para dar seguimento a construção do plano de trabalho – secretaria de saúde (TB, IST, Atenção Básica), administração penitenciária, ministério público, judiciário e demais atores para apresentação do plano de trabalho discutido no âmbito do projeto com o apoio dos ministério -MS e MJ. Construção de um fluxo, protocolo integrado. • Identificar a capacidade de atendimento/oferta de serviços para pactuação de um fluxo de atendimento possível, desde a detecção até o seguimento e desfechos dos casos. 	
<p>Encaminhamento de exames radiológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há aparelhos na rede, mas por falta da película/chapa de raio-x, não tem sido realizado exames de raio-X. • Há interesse de instalação de equipamentos por meio de termo de cooperação técnica com o DEPEN-FUNPEN. Até o momento não há possibilidade de custeio para recursos humanos (equipe técnica) apenas para equipagem. • A coordenação de tratamento penal (saúde) provocará o DEPEN, via e-mail/ofício com consulta sobre os trâmites necessários para o estabelecimento de convênios. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> • CRDT-24h. • Municipal: 5 dias para retorno; em casos de falso negativo solicita-se nova amostra para verificação. Resultado impresso entregue ao enfermeiro. GAL em treinamento para implementação. • A partir do resultado, o enfermeiro avalia e prescreve o início do tratamento, há consulta com o médico no mesmo dia do resultado, quando este profissional está na unidade. Há um PPL que é médico e tem prestado serviço na equipe de saúde, como remissão de pena. Cabe a equipe de segurança o deslocamento do PPL até a equipe de saúde, e eventualmente o PPL não desce no mesmo dia para atendimento. • O PPL fica na enfermaria, em isolamento nos primeiros 15 dias, devido à resistência e rejeição dos demais PPL da mesma cela, e quando precisa de observação médica. 	
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> • A SVS notifica os casos no SINAN, a partir do prontuário registrado na UP. A UDT-SVS (unidade de doenças transmissíveis) faz a notificação. • Não há sistema informatizado local de registro; há o prontuário médico onde o PPL assina quando recebe a medicação e é registrado o acompanhamento do caso. • Há um quadro de registro dos dados do tratamento (data de início, medicação e o prazo final estimado). O livro verde é utilizado na UP. 	
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para ILTB e uso do sistema ILTB realizada na semana passada pelo MS. 	

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> • No momento há 21 pessoas em tratamento. Há marcação de consultas com o médico frequentemente para acompanhamento do tratamento. <p>2017</p> <ul style="list-style-type: none"> • 53 casos novos • 1 óbito; • 3 alvarás de soltura com informativo de encaminhamento para rede de atenção básica-UBS • 28 altas por cura • 1 caso de coinfeção TB/HIV <p>2018</p> <ul style="list-style-type: none"> • 32 casos novos • 20 em tratamento do ano anterior • 2 com alvará de soltura com informativo de encaminhamento para rede de atenção básica-UBS • 42 altas por cura • 01 recidiva • 2 coinfeção <p>2019</p> <ul style="list-style-type: none"> • 25 casos novos • 8 em tratamento do ano anterior • 3 casos de recidiva • 1 retratamento por abandono • 1 internação CDT • 1 alvará soltura com informativo de encaminhamento para rede de atenção básica-UBS • 3 altas por cura • 2 casos de coinfeção TB/HIV • 1 óbito 	

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> A entrega do medicamento é feita pela equipe de saúde diariamente, mediante assinatura no prontuário de acompanhamento. É observada a tomada do medicamento. Nos finais de semana, é entregue para guardar na cela pelo período máximo de 3 dias. 	<ul style="list-style-type: none"> A definir
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento ao CRDT 	
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> HE-hospital de emergência, estratégia para garantir a testagem de controle. Articulação para que o HE faça a solicitação dos exames; o PPL é levado ao serviço com escolta. 	
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> A coordenação de saúde não é informada sobre as movimentações e transferências/saídas. A orientação é dada ao PPL para que busque a equipe de saúde e informe que está em tratamento, quando a transferência ocorre dentro do Complexo. Não há um fluxo de informações entre as UP, que enviam e recebem o PPL. Após perceber a ausência do PPL na UP, a equipe de saúde busca o local para onde foi encaminhado e comunica a situação de saúde. Há um sistema de informação em implementação que exigirá o registro das informações de saúde, condicionando a transferência. Estabelecer um fluxo de procedimentos para situações de transferências e soltura, onde haja o encaminhamento de informações sobre a situação de saúde do PPL e envio de medicamentos e documentos necessários para manutenção do tratamento de TB. Pactuação com o sistema de justiça 	

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none">Definir estratégia.	
Abandono	<ul style="list-style-type: none">Definir estratégia.	
Internação	<ul style="list-style-type: none">CDT-centro de doenças transmissíveis do HCAL (hospital das clínicas Alberto Lima-estadual).	
Óbito	<ul style="list-style-type: none">Definir estratégia.	

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none">Parceria com universidade e faculdades para aproveitar os cursos de residência médica como campo de prática – termo de cooperação.	

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Elaboração/ estabelecimento de protocolo organização da porta de entrada/busca ativa-oferta de testes rápidos e TB	<ul style="list-style-type: none">Definir estratégias.	

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM